



Saneamento básico e as arboviroses no Brasil

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti¹, Artur Timerman²

Sabe-se que as ações destinadas à ampliação da cobertura de saneamento básico e acesso à água potável têm impacto na saúde das pessoas. Mas, qual a possível associação entre essas ações e a diminuição das doenças transmitidas por vetores?

O saneamento básico no Brasil avançou, de forma importante, nos últimos anos, mas não o suficiente. Um dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, no que se refere a garantir a sustentabilidade ambiental, era reduzir a proporção da população sem acesso permanente à água e ao esgoto. Parte desse objetivo foi alcançado pelo Brasil, quando se aumentou o percentual da população com abastecimento de água da rede pública de 70,0%, em 1990, para 85,5%, em 2012. Entretanto, esse percentual não é homogêneo e há grande discrepância entre as diferentes regiões do país.

Há grande esforço mundial para incentivar melhorias nas condições de vida das pessoas e o acesso ao saneamento básico. Exemplo recente desse esforço conjunto é a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Um, entre os vários objetivos propostos, é alcançar o acesso universal à água potável até o ano de 2030. No Brasil, o Plano Nacional de Saneamento Básico tem metas de curto, médio e longo prazo, referentes à universalização dos serviços de saneamento básico¹. O problema crítico é o tempo estimado para chegar ao acesso universal desses direitos básicos e fundamentais. E para piorar essa situação, enfrentam-se epidemias associadas às arboviroses diretamente ligadas às essas condições e que necessitam de respostas urgentes.

Mesmo nos grandes centros do sul e sudeste do Brasil, desde 2015, enfrenta-se grave crise hídrica. Concomitante a isso, vive-se também uma crise sanitária, causada pelas doenças relacionadas a mosquitos do gênero *Aedes* (*aegypti* e *albopictus*), como Dengue, Zika e Chikungunya. Há evidências que sugerem que a dispersão e/ou manutenção dessas doenças está estreitamente relacionada à precariedade dos serviços de saneamento básico e abastecimento de água.

O *Aedes aegypti* é um mosquito urbano, doméstico e que tem hábitos absolutamente relacionados às condições humanas. Em algumas regiões do Brasil, os principais criadouros são pequenos reservatórios naturais e em outras, depósitos utilizados para armazenamento de água para consumo humano. Essa variação ocorre entre as distintas regiões do país e também nos diferentes bairros de uma mesma cidade. No nordeste brasileiro, de forma geral, os principais reservatórios infestados são os grandes depósitos utilizados para armazenar água e a existência desses reservatórios está diretamente ligada à ausência ou intermitência no fornecimento de água potável.

Dessa forma, pensar em um controle sustentável para essas epidemias passa, necessariamente, dentre outros fatores, pela necessidade de um sistema que consiga disponibilizar água em quantidade suficiente e no local desejado pelas pessoas. Além disso, de uma rede de esgoto capaz de captar e tratar o que foi consumido. É óbvio que o saneamento sozinho não é capaz de resolver o problema dessas arboviroses, mas é um passo inicial e gigante, no sentido de resolver, de forma definitiva, essa situação que assola a população brasileira.

Referências

1. Ministério das Cidades (BR). Plano Nacional de Saneamento Básico [Internet]. 2013 [citado 2016 ago 31]. Disponível em: www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/Arquivos_PDF/plansab_06-12-2013

¹Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

²Sociedade Brasileira de Dengue/Arboviroses. São Paulo, SP, Brasil.